

FOLHA DE BOA VISTA

BOA VISTA, 11 DE NOVEMBRO DE 1989

Yanomamis morrem

sem assistência

Sensíveis às doenças que para os brancos são suportáveis, mais de duzentos índios yanomamis e Macuxis estão internados na Casa do Índio e no Pronto Socorro de Boa Vista, infectados principalmente pela malária e pela oncocercose. Os índios são trazidos para Boa Vista por aviões que atendem ao garimpo e que voltam vazios para a cidade. Por desconhecerem a língua portuguesa a comunicação se torna difícil ficando no mesmo nível o atendimento a eles dispensado. A causa para este surto de malária na comunidade indígena é atribuída a entrada de garimpeiros contaminados por malária e que dissimulam o mal por toda a região conhecida, de difícil acesso, se constituindo numa barreira quase intransponível pela Funai, que sem aparelhamento vê-se impossibilitada de desenvolver um programa capaz de conter o avanço da moléstia entre os índios.

Segundo declarações do administrador regional da Funai existe uma articulação com o governo do estado de Roraima e a Sucam para o desenvolvimento de um programa único de atendimento de saúde para o equacionamento do problema, que basicamente depende de pessoal técnico especializado e de helicópteros, único meio capaz de viabilizar um atendimento eficaz para a população indígena instalada na região oeste, onde também estão localizadas as áreas de extração mineral.

Enquanto o problema não se resolve, a administração regional da Funai diz que vai continuar reiterando seus pedidos para a sede da entidade em Brasília, para que sejam alocados os meios necessários para o combate à malária entre os índios.

Comissão pela criação do Parque Yanomami

ALBERTO MAIA



Esquelética, a mulher yanomami representa a preocupação com a morte pela malária.

Comissão pela criação do Parque Yanomami

A questão dos Índios Yanomamis deixa de ser apenas um ponto de abordagem de problemas; que se tornam polêmicos na medida em que entram em jogo os interesses sejam de quem for, para constituir-se naquele que pode vir a ser o mais importante passo dado pelo ser humano, no que tange a sua racionalidade e compreensão dos fatos.

Duzentos Índios, na sua maioria Yanomamis e Macuxis, estão internados na Casa do Índio, acometidos principalmente de malária com registros de alguns casos de oncocercose. A maioria destes Índios são procedentes de aldeias que se localizam a oeste de Roraima, onde estão situadas as áreas de extração mineral. Acredita-se que este surto, pode ter origem no ingresso de garimpeiros portadores de malária e que teriam transmitido a doença para os silvícolas que até então desconheciam. Doentes os Índios ficam nas pistas a mercê da sorte, e, contando com o espírito humanitário de alguns pilotos, são trazidos para tratamentos de saúde pela Funai ou pelo Pronto Socorro naqueles casos considerados mais graves, em pequenos aviões que atendem aos garimpos e que retornam vazios para a capital do estado.

Apesar da boa vontade dos pilotos em trazer os Índios para serem atendidos na capital, este atendimento tem se verificado inadequado, considerando-se que seus costumes distoam dos hábitos adotados pela população urbana, inclusive o alimentar, que finda por constituir-se num dos principais problemas para o atendimento. Acostumados ao beijú, frutas silvestres e peixe, na cidade, os Índios atendidos pelo Pronto Socorro, recebem suas dietas a base de arroz, macarrão e feijão que motiva a ausência de apetite vindo a fome e a fraqueza. Na Casa do Índio cerca de 200 silvícolas lotam todas as dependências do abrigo, e mesmo com o trabalho



A subnutrição enfraquece a defesa orgânica, facilitando a ação das doenças.

abnegado de médicos e atendentes de enfermagem, o número destes profissionais é insuficiente para cobrir a demanda existente, que estende-se também a cerca de outros dez mil Índios dispersos numa superfície de 230.104 quilômetros quadrados, áreas do Território de Roraima.

Incapacitada para desenvolver uma ação mais eficaz junto aos Índios pela falta de aparelhamento, a Fundação Nacional do Índio - FUNAI, em Roraima, tenta mecanismos alternativos que têm se nostrado ineficazes diante da gravidade do problema.

José Maria Nascimento, administrador regional da FUNAI, afirma que os principais problemas são o tratamento aéreo e pessoal técnico, como médicos e atendentes de enfermagem. "Nós estamos articulando uma ação de saúde junto com a SU-CAM, para combater a malária e com o governo do Estado para viabilizar a cedência de um helicóptero, único meio, capaz de cobrir com rapidez e eficiência todas as localidades para que possamos tratar o problema nas próprias regiões, de vez que aqui, nós já não temos mais condições de receber os Índios que nos procuram em busca de

recursos. A nossa intenção é desenvolver um programa único de atendimento de saúde. Na questão da alimentação na Casa do Índio, não temos deixado faltar nada, principalmente o peixe que é a principal alimentação dos Índios"

O médico Fernando Monteiro, solicitado de Brasília para auxiliar neste programa de atendimento aos Yanomamis assegurou que "O nosso principal problema é a malária e suas consequências como a desnutrição e a anemia. Até agora ainda não vi nenhum caso de oncocercose". Disse o médico.

O estado de saúde que é enfrentado pela comunidade Yanomami não se trata de polarização em torno da questão garimpo. Quando se aborda este tema logo surge a expressão "é contra ou a favor do garimpo?". Nem uma coisa nem outra, observa-se tão somente que seres indefesos estão morrendo, quem sabe até atribuindo o fato a fúria dos Deuses, e a FOLHA registra o episódio apelando às autoridades para que se sensibilizem com a questão, afinal, SÃO VIDAS HUMANAS que estão se perdendo barbaramente enquanto se discute os interesses nacionais frente a cobiça internacional pela região.



O administrador da FUNAI.

Yanomamis morrem a mingua

ALFREDO MALA